



**IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:  
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS  
V SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS  
IV CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Velhice e processos de envelhecimento

**Um estudo sobre as melhorias na qualidade de vida da pessoa idosa das Unati's e Unapi da Universidade Estadual do Paraná**

Gisele Maria Ratiguieri<sup>1</sup>  
Maria Antonia Ramos Costa<sup>2</sup>

**Resumo.** O texto apresenta uma pesquisa que será realizada no âmbito do mestrado e tem como problema/objeto: “as possíveis melhorias na qualidade de vida da pessoa idosa participante da Unati/Unapi da Universidade Estadual do Paraná (Unespar)” e, como objetivo geral, analisar as possíveis melhorias na qualidade de vida da pessoa idosa participante da Unati/Unapi da Unespar. Para tanto, será realizada uma análise comparativa entre os(as) alunos(as) ingressantes e aqueles(as) que já frequentam os cursos há pelo menos dois anos. Espera-se contribuir com outros estudos e com o aperfeiçoamento dos projetos na Unespar.

**Palavras-chave:** Pessoa Idosa; Qualidade de Vida; Universidade Aberta para a Pessoa Idosa; Universidade Estadual do Paraná;

**Abstract:** The text presents a research that will be carried out within the scope of the master's degree and has as its problem/object: “the possible improvements in the quality of life of the elderly person participating in the Unati/Unapi of the State University of Paraná (Unespar)” and as a general objective, to analyze the possible improvements in the quality of life of the elderly person participating in the Unati/Unapi of Unespar. To this end, a comparative analysis will be carried out between incoming students and those who already attend the courses for at least two years. It is expected to contribute with other studies and with the improvement of projects at Unespar.

**Keywords:** Elderly; Quality of Life; Open University for the Elderly; Paraná State University;

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Mestrado Sociedade e Desenvolvimento (Ppgsed) da Universidade e Estadual do Paraná (Unespar), gisele.ratiguieri@unespar.edu.br

<sup>2</sup> Orientadora Professora Dr<sup>a</sup>. Maria Antonia Ramos Costa, maria.costa@unespar.edu.br



## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa, a qual será realizada no Programa de Pós-Graduação Sociedade e Desenvolvimento (Ppgsed), da Universidade Estadual do Paraná (Unespar) tem como temática as melhorias na qualidade de vida da pessoa idosa, por meio de políticas públicas voltadas para esses indivíduos, a partir de estudos em três projetos extensionistas: Universidade Aberta da Terceira Idade (Unati), no Litoral do Paraná, a Unati do município de Paranaguá/PR e a Universidade Aberta da Pessoa Idosa (Unapi) no município de Paranavaí/PR, todos vinculados a Universidade Estadual do Paraná (Unespar).

O objetivo se delimita em verificar as melhorias na qualidade de vida da pessoa idosa, a partir da perspectiva dos idosos(as) participantes da Unati Paranaguá, Unati Litoral e Unapi Paranavaí, da Unespar.

A pesquisa será de natureza qualitativa, pois será aplicado questionário com grupos de idosos dos projetos extensionistas Unati's e Unapi em funcionamento na Unespar, para verificação da qualidade de vida. Embora caracterizada como qualitativa, pois será verificada a qualidade de vida dos idosos, também serão utilizados dados quantitativos, relacionados aos grupos de idosos que serão selecionados, possibilitando assim, a obtenção de parâmetros entre os ingressantes e participantes a há mais de dois anos.

No entanto, o início da pesquisa será de cunho bibliográfico e documental, por meio de livros, periódicos online, legislações e documentos dos dois projetos.

Ao considerar a pesquisa qualitativa, é necessário ressaltar que de acordo com Martinelli, não é o número de pessoas que vai prestar a informação que importa, mas o significado que esses sujeitos têm em função do que estamos buscando com a pesquisa (MARTINELLI, 2012).

Segundo Minayo (1998), a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. O conceito de qualidade de vida será fundamental para o estudo e a análise dos dados.

Para se alcançar os objetivos da desta pesquisa, serão desenvolvidas etapas metodológicas específicas: seleção e revisão bibliográfica em textos contendo as principais categorias; análise dos documentos que poderão ser disponibilizados pelos projetos; Levantamento do perfil por meio dos documento disponibilizados; seleção dos critérios de seleção dos idosos participantes da pesquisa; elaboração e aplicação do instrumental com grupos de alunos dos três programas das Unati's em questão; análise dos dados obtidos.



Realizar-se-á na primeira etapa, o levantamento o bibliográfico a partir da busca das seguintes palavras chave “qualidade de vida”, “Universidade Aberta da Pessoa Idosa” e “políticas públicas para a pessoa idosa” em artigos científicos de periódicos, teses e dissertações por meio do banco de teses da Capes (<http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/>), no Portal Domínio Público (<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaPeriodicoForm.do>) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e de Dissertações – BDTD ( <http://bdtd.ibict.br/vufind/>), além de pesquisas em livros, documentos oficiais por meio do Google Acadêmico.

Na segunda etapa será levantado o perfil dos idosos participantes dos projetos, por meio dos dados constantes em documentos que serão solicitados aos responsáveis pelos projetos.

Na terceira etapa haverá a identificação dos critérios para a seleção dos(as) idosos(as), de ambos os sexos que participarão da pesquisa, divididos em seis grupos, sendo dois para cada projeto, 10 ingressantes e 10 participantes há dois anos ou mais.

Na terceira etapa, será aplicado o questionário de avaliação da qualidade de vida da pessoa idosa, *World Health Organization Quality of Life-Old (Whoqol-Old)*. O Whoqol-Old é um instrumento de medidas constituído de 24 itens, cujas respostas seguem uma escala de *Likert* que varia de 1 (nada, muito insatisfeito, ou muito infeliz) a 5 (extremamente, muito satisfeito, ou muito feliz) atribuídos a seis facetas, que são: Funcionamento do Sensório, Autonomia, Atividades Passadas, Presentes e Futuras, Participação Social, Morte e Morrer e Intimidade. Cada uma das facetas possui 4 perguntas; podendo as respostas oscilar de 4 a 20. Quanto mais altos os *scores*, diz-se que melhor está qualidade de vida. Existem três formas de apresentar os dados: uma é em forma de total (de 4 a 20); outra é a média (1 a 5); outra é percentual (0 a 100) (POWER, SCHMIDT. 2005).

A última etapa consistirá na análise dos dados obtidos, categorizando o primeiro e considerando as variáveis do segundo, tabulação, escala, descrição e média.

Esse questionário, desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), foi adaptado e validado no Brasil por pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). trata-se de um questionário que busca desenvolver e testar a qualidade de vida em adultos idosos e pode ser usado em uma ampla variedade de estudos, incluindo investigações transculturais, monitoramento de saúde, epidemiologia, desenvolvimento de serviços e estudos de intervenção clínica (POWER, SCHMIDT. 2005).

Considera-se como essencial a discussão do idoso a partir do aumento da expectativa de vida também advinda da melhoria nas condições vividas pelos idosos nos últimos anos através do aumento de políticas públicas voltadas para os mesmos.



## 1 EXPECTATIVA DE VIDA NOS DIAS ATUAIS

A crescente expectativa de vida é um fato e demanda mudanças substanciais nas políticas voltadas para os indivíduos com mais de 60 anos, ou seja, a pessoa idosa. Apesar das dificuldades para a implantação de políticas voltadas ao público idoso, criam-se “condições para fortalecer as políticas e programas para a promoção de uma sociedade inclusiva e coesa para todas as idades, reconhecendo o direito à vida, à dignidade e à longevidade” (BERZINS, 2003, p.20).

Verifica-se que a população brasileira está ficando mais velha e conseqüentemente, estudos sobre a população idosa vêm aumentando consideravelmente (GARUFFI *et al.*, 2011), em razão da necessidade de se saber se os direitos garantidos pelas Leis estão sendo cumpridos pelas instituições executoras, bem como, a manutenção da qualidade de vida desses indivíduos, que na essência, são sujeitos de direitos.

O envelhecimento populacional hoje se faz presente além do esperado. Ocorrem transformações sociais, econômicas, culturais e outras ao longo dos anos que exigem iniciativas específicas dos governos e sociedade que elevem o bem estar da população idosa no Brasil.

Ainda há dificuldades na criação políticas que possam contemplar as necessidades desses indivíduos. Contudo, criam-se “condições para fortalecer as políticas e programas para a promoção de uma sociedade inclusiva e coesa para todas as idades, reconhecendo o direito à vida, à dignidade e à longevidade” (BERZINS, 2003, p.20).

Ainda de acordo com a autora “a espécie humana nunca viveu tanto” (BERZINS, 2003, p.21). Nos séculos passados o indivíduo era considerado idoso(a) aos 40 anos, porque ainda viveria 10 ou 15 anos.

Vale a pena ressaltar que a partir de 1950, a expectativa de vida nos países industrializados era de 65 anos e atualmente, inclusive no Brasil, é de 76 anos, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). Considera-se ainda os avanços tecnológicos, médicos, dentre outros, favorecendo ainda mais esse aumento significativo (MORANDINI, 2004, p. 289).

## 2 POLÍTICA PARA A PESSOA IDOSA NO BRASIL



No Brasil, a Constituição Federal de 1988, constitui-se em um marco histórico, no que diz respeito ao reconhecimento da pessoa idosa como cidadão e cidadã, com direito a autonomia e o exercício pleno das suas capacidades como sujeito na sociedade.

A concepção proveniente da Constituição Federal de 1988 trata a pessoa idosa como sujeito detentor de direitos, cidadã e membro ativo da sociedade, resultou na publicação em 1994 da Política Nacional da Pessoa Idosa e, delega-se ao Estado o dever de atender as necessidades de proteção social para essa parte da população, usufruir seus direitos (MARQUES; RATIGUIERI, 2015, p.665).

Com base na Constituição de 1988, foi promulgada a Lei 10.741 de 1º de outubro 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências, regula os direitos da população com idade igual ou superior a 60 anos.

Todavia, apesar das garantias constitucionais à pessoa idosa, ainda há muito para avançar no reconhecimento dos direitos dessa população, visto que o conteúdo do Estatuto do Idoso é praticamente desconhecido entre a população idosa brasileira e também pela população em geral (NELLI SILVA, 2008).

O Estatuto do Idoso trata de princípios fundamentais relacionados aos direitos da pessoa idosa. O primeiro capítulo trata sobre o “Direito à Vida”, o segundo capítulo aborda o “Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade”, o terceiro capítulo trata dos “Alimentos”, o quarto capítulo trata o “Direito à Saúde”, o quinto capítulo retrata a situação do(a) pessoa idoso(a) referente à “Educação, Cultura, Esporte e Lazer”, o sétimo capítulo, aborda sobre a “Previdência Social”, e o oitavo capítulo traz informações referentes à “Assistência Social”.

Portanto, “reafirma o direito da pessoa idosa à educação, cultura, lazer e esporte, bem como regulamenta que o poder público criará oportunidade de acesso do idoso à educação” (LEI FEDERAL Nº. 10.741, 2003).

Nessa direção, o direito da pessoa idosa ao acesso à educação, prevista no Estatuto do Idoso, e as Diretrizes da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), que prevê a promoção do envelhecimento ativo e saudável, “facilita a participação das pessoas idosas em equipamentos sociais, grupos para pessoas idosas, atividade física, conselhos de saúde locais e conselhos comunitários, onde o(a) idoso(a) possa ser ouvido e apresentar suas demandas e prioridades” (PNSPI, s/p. 2006).

De acordo com os dados demográficos sintetizados pelo IBGE, entre os anos de 2000 a 2010, a população com mais de 60 anos passou de 14,5 para 20,6 milhões de pessoas e, em 2021, essa população passou a aproximadamente 37,7 milhões.

No Estado do Paraná, o Índice de Desenvolvimento Humano de Longevidade figurou-se em 0,83 no ano de 2020, sendo este maior que o índice nacional que foi de 0,76.



Desta forma, a fim de atender ao novo perfil da pessoa idosa criam-se espaços, projetos e programas de forma a abranger as novas características dessa população.

### **3 EDUCAÇÃO PARA A PESSOA IDOSA E A UNIVERSIDADE**

De forma geral, podemos constatar que no Brasil o enfoque dado para a educação com pessoas idosas passou a ser desenvolvido a partir dos anos de 1970. Os trabalhos começaram com o Serviço Social do Comércio (Sesc), por meio de Escolas Abertas mas somente a partir do ano de 1990 ganhou proporção e atingiu a população idosa.

Segundo Cachioni (2003), foi nessa época que as universidades da terceira idade, com suas diferentes estruturas e modalidades, levaram trabalho educacional para frente. Ainda de acordo com a autora, pode-se diferenciar três modelos de educação voltada para essa idade.

O modelo mais presente no contexto brasileiro são as universidades da pessoa idosa, que oferecem ao(a) idoso(a) a oportunidade de trabalharem em projetos de extensão, ser bolsista nos projetos, realizar estágios e/ou serem voluntários e participarem de cursos e atividades voltadas para essa fase da vida. Desta forma, há a interação da pessoa idosa com a universidade, o que segundo Cachioni (2003), acontece por intermédio dos docentes, que são muitas vezes são professores(as) dessas Instituições. O segundo modelo, se dá quando a pessoa idosa frequenta aulas regulares na Universidade, integrando o quadro de discentes da instituição, o que proporciona desafios para os(as) docentes e enriquece as aulas. E finalmente, o terceiro modelo apresenta a pessoa idosa como docente da instituição de ensino, organiza eventos, ministra palestras ao grupo de idosos(as).

Cabe ressaltar que, existem outros campos de educação para os idosos. Esses, se dão por meio de atividades físicas que relacionam o aprendizado e as experiências educativas. No contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), há um número significativo de idosos(as), que não tiveram oportunidade na escola regular em sua época, por diversas razões, e buscam uma formação escolar na velhice.

Nesse contexto, diversos ambientes no país promovem espaços de convivência para idosos(as), adequando-se à realidade dessa crescente população (PIERRO, 2010; OLIVEIRA, OLIVEIRA, 2013). Na área educacional cabe às universidades o programa de educação não formal, o qual acolhe estes indivíduos, promovendo a socialização e os aspectos cognitivos (PIERRO, 2008; VERAS *et al.*, 2007).

Um desses espaços são as chamadas Universidades Abertas à Terceira Idade (Unati) ou Universidades Abertas à Pessoa Idosa (Unapi). Essas universidades, surgem nas



décadas de 60 e 70, na França e, somente na década de 90, se fortalecem nas instituições universitárias brasileiras.

O propósito dessas Unati's ou Unapi's, é constituir um espaço educativo, de modo a promover o cuidado e a manutenção da saúde, lazer, cultura e o desenvolvimento dos aspectos cognitivos da pessoa idosa (CACHIONI *et al.*, 2015; ROQUE *et al.*, 2011). Conforme conceitua Meire Cachioni,

As universidades da terceira idade são programas de educação permanente de caráter universitário e multidisciplinar voltados aos adultos maduros e idosos. Tem como pressuposto a noção de que atividade promove a saúde o bem-estar psicológico e social e a cidadania dessa clientela genericamente chamada de terceira idade. Os programas oferecem oportunidades para participação em atividades intelectuais, físicas, sociais, culturais, artísticas e de lazer (CACHIONI, 2005, p. 207).

A educação surge como uma alavanca para o fortalecimento da autoestima e da integração dos(as) idosos(as) na sociedade, procurando ultrapassar as limitações que inicialmente são impostos a essa parcela da população.

As Unati's e Unapi's, proporcionam à pessoa idosa, adquirir novos conhecimentos. Nesse sentido, a efetiva participação da população idosa nas Unati's e Unapi's, a partir do resultado de diversos estudos, aumentam a participação desses sujeitos na vida social e cultural, com melhorias significativas nas relações interpessoais e na qualidade de vida, de modo a interagir e compreender as relações do mundo, e faz com que o(a) idoso(a) se sinta importante sob o visã das pessoas ao seu redor.

Diante dessa perspectiva da educação permanente, e sendo a universidade um lugar por excelência para o aprimoramento, a pesquisa, a busca do conhecimento e também a democratização do saber, timidamente surge em seu âmago um espaço educacional para essa clientela. Essas instituições ampliam sua função social, pois buscam integrar aqueles(as) que se encontram à margem do processo de desenvolvimento e em uma situação de vulnerabilidade.

#### **4 A PESSOA IDOSA NA UNESPAR**

Atualmente existem diversos programas pelo Brasil, em ambiente universitário, voltados ao atendimento da população idosa, por meio de projetos extensionistas. No Estado do Paraná, há, dentre as suas Universidades Estaduais, a Universidade Estadual do Paraná (Unespar), criada pela Lei Estadual nº 13.283, de 25 de outubro de 2001.



A Unespar têm característica *multicampi* e encontra-se por meio de seus *campi* nos municípios de Apucarana, Curitiba, Campo Mourão, Paranaguá, Paranavaí, União da Vitória e a ainda na Escola Superior de Segurança Pública da Academia Policial Militar de Guatupê, unidade especial, vinculada academicamente à instituição.

Na Unespar, para o atendimento à pessoa idosa, há projetos de extensão universitária, vinculados ao Programa Universidades Abertas à Pessoa Idosa, os quais objetivam o desenvolvimento de ensino e pesquisas na área do envelhecimento humano, integrando, aplicando e desenvolvendo novas tecnologias e conhecimentos por meio de práticas que aproximem idosos(as) à vida acadêmica por meio de dinâmicas voltadas ao empreendedorismo e à valorização humana, social e cultural, conforme estabelece o Estatuto do Idoso.

A pesquisa se desenvolverá nos projetos extensionistas da Unespar, sendo a Unati de Paranaguá/PR e a Unati do Litoral do Paraná, desenvolvida na cidade de Pontal do Paraná/PR, ambas vinculadas ao *campus* da Unespar de Paranaguá e a Unapi do *campus* da Unespar de Paranavaí.

A Unati Paranaguá, teve seu início no ano de 1999, idealizada pela professora Jandira Xavier Gonzaga. A Unati do Litoral do Paraná, iniciou-se em 2018, por meio de projeto proposto pelo professor Sebastião Cavalcanti Neto, que atualmente coordena os dois projetos e contam com a participação de aproximadamente 185 idosos(as), sendo 150 em Paranaguá e 35 no Litoral.

A Unapi do *campus* de Paranavaí, iniciou suas atividades no ano de 2021, sob coordenação da professora Maria Antonia Ramos Costa e conta com aproximadamente 120 idosos.

Tendo em consideração a função extensionista dos projetos da Unespar, se oferece à pessoa idosa trabalhos interdisciplinares por meio de módulos que desenvolvem dança, canto, atividades físicas, recreação, oficinas de pintura, teatro, entre outros, e ainda conhecimento por meio de palestras, mini-cursos e debates.

De acordo com Sílvia Areosa:

As atividades das universidades para o envelhecimento tem contribuído para facilitar a oportunidade grupal de sociabilização, de participação de vivência, de manutenção dos direitos e papéis sociais e ajuda o idoso através das diferentes atividades a vencer sua constante incapacidade para lidar com perdas múltiplas manter e adaptar pelo maior tempo possível a sua independência financeira mental e social, estimular o indivíduo para realizar atividades visando o treinamento sensorial e o desenvolvimento da criatividade e construir padrões de vida, e atividades que avaliam o desempenho adaptativo do idoso como um dos indicadores de saúde (FERRARI, 2002, p. 103, apud AREOSA et al., 2016, p. 2018-2019).





Entre esses aspectos e/ou fatores, é possível citar o desempenho funcional, as relações sociais, a sociedade, as funções cognitivas, as funções emocionais, a privacidade e a produtividade social para conceber a percepção da qualidade de vida (SHEPARD, 2003).

Ressalta-se ainda que os projetos “tendem a ser um espaço educativo que vai além das suas expectativas promovendo a pessoa idosa cuidado e a manutenção a saúde lazer cultura e principalmente qualidade de vida” (CACHIONI *et al.*, 2015; ROQUE *et al.*, 2011).

Verifica-se entre os achados no estudo de Pereira, Couto e Scorsolini-Comin (2015), que os idosos se motivam a participar da Unati em razão de quatro aspectos, sendo: (a) buscar conhecimentos e realizar o desejo de estudar; (b) ampliar os vínculos sociais; (c) ocupar o tempo livre; (d) obter qualidade de vida. Portanto, pode-se dizer que a busca das pessoas idosas pelas Unati's/Unapi's, advêm da necessidade de ampliar conhecimentos, vínculos e melhorar a qualidade de vida.

O Termo “Qualidade de Vida”, começou a ser utilizado pela comunidade científica a partir da década de 1970, com intenções políticas. Contudo observou-se com o decorrer do tempo características como a complexidade e a subjetividade, formando então, sua base conceitual.

Diversos autores, afirmam que a qualidade de vida é influenciada por diversos fatores. Além disso, o ambiente pode afetar na percepção do idoso (FUNG; ISAACOWITZ, 2016; SANTOS *et al.*, 2014; VAGETTI *et al.*, 2013). Inouye *et al.* (2018) também afirmam que participar da Unati promove melhora na qualidade de vida do(a) idoso(a), já que, ao observar tal ambiente, é possível perceber que nele são desenvolvidas diversas atividades educacionais que podem ter relação com a melhora dessa percepção.

Portanto, com o aumento considerável da população idosa, e a oportunidade de o idoso ocupar novos ambientes na sociedade, para promoção e/ou ampliação do seu desenvolvimento humano (VAGETTI *et al.*, 2015; BRONFENBRENNER, 2011; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2006), o mesmo deve ser percebido como sujeito de direito, ativo e não apenas como observador do tempo.

A pessoa idosa dever ser percebida como um ser humano com possibilidades de atuação social e, ao mesmo tempo, ele deve ocupar um ambiente mais contextualizado e preparado para as suas necessidades (QUADROS; OLIVEIRA, 2015).

Diante disso, reitera-se a importância deste estudo para esclarecer se há melhora na qualidade de vida dos idosos participantes dos projetos, sendo as Unati's ou Unapi's responsáveis por “promover condições que permitam a ocorrência de uma velhice longa e saudável” (NÉRI, 2001).

## 5 CONCLUSÕES



Com a crescente expectativa de vida, é necessário pensar políticas públicas em todos os âmbitos, a fim de oportunizar melhorias na qualidade de vida da pessoa idosa. Por meio das políticas públicas, o(a) idoso(a) cria um vínculo familiar e comunitário, se enxergando como sujeito de direitos e membro ativo da sociedade, mantendo um envelhecimento saudável e autonomia para tal.

No âmbito educacional, as universidades, por meio das Unati's e Unapi's são ferramentas de transformação social e, têm a função social de contribuir para com essa faixa etária da população. Esses projetos são muito importantes no cenário atual, pois, as políticas públicas instituídas pelo Governo Federal, notadamente, as voltadas à pessoa idosa, por meio da Constituição Federal de 1988, da Política Nacional do Idoso e do Estatuto do Idoso, garantem o acesso das pessoas idosas à educação e as demais políticas públicas.

A problematização empreendida, que se situa na análise da qualidade de vida dos(as) idosos(as), que já participam como veteranos e aqueles que são ingressantes nas atividades propostas pelas Unati's e Unapi's da Unespar, objetiva verificar, se a partir da participação efetiva dos(as) idosos(as) nos projetos há ou não, melhorias na qualidade de vida comparada entre os ingressantes e o veteranos.

O resultado da pesquisa, poderá constituir-se em referência para novos projetos que poderão ser desenvolvidos na instituição, pesquisas relativas e ainda, contribuir para melhorar o funcionamento das dinâmicas em curso no âmbito dos projetos já existentes.

## REFERÊNCIAS

AREOSA, Silvia Virginia Coutinho *et al.* Envelhecimento Ativo: Um Panorama do Ingresso de Idosos na Universidade. **Revista Flexão e Ação**. Santa Cruz do Sul v 4 n 3 710 2016 disponível em <http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/index>. Acesso em: 23 jan. 2022.

BERZINS, Marília A. V. da S. Velhice e Envelhecimento. **Serviço Social & Sociedade**. São Paulo, ano 24, n. 75, p. 19-34, set. 2003.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília: MS, out. 2006.

BRASIL. **Política Nacional da Pessoa Idosa**. Brasília: MDSCF, maio. 2010.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Brasil em Números**, Rio de Janeiro, v. 21, p. 1-392, 2013.



CACHIONI, M. Universidade da Terceira Idade. In A. L. Neri (Org.) **Palavras-chave em gerontologia**. Campinas: Alínea, 2003, p. 207-210.

**ESTATUTO DO IDOSO**. Lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004. Ministério da Justiça.

FUNG, H. H.; ISAACOWITZ, D. M. The Role of Time and Time Perspective in Age Related Processes: introduction to the special issue. **Psychology and Aging**, v. 31, n. 6, p.553–557, 2016.

GARUFFI, M. et al. Atividade física para promoção da saúde de idosos com doença de Alzheimer e seus cuidadores. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v.16, n.1, p.80-3, 2011

INOUYE, K. *et al.* Efeito da Universidade Aberta à Terceira Idade sobre a Qualidade de Vida do Idoso. **Educação e Pesquisa**, v.44, 2018.

MARTINELLI, Maria Lúcia. **Pesquisa Qualitativa: um instigante desafio**. – São Paulo: Veras Editora, 2012. – (Série Núcleo de Pesquisa).

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: Teoria, Método e Criatividade**. 9. ed.; Petrópolis, Rio de Janeiro. Vozes, 1998.

MORANDINI, J. A velhice: uma abordagem social e jurídica. In: PASQUALOTTI, A.; PORTELLA, M. R.; BETTINELLI, L. A. Envelhecimento humano: desafios e perspectiva. Passo Fundo: UPF, 2004. p. 288-310.

NELLI SILVA, Teresinha M.. O Idoso, a Educação Popular e a Política Social. Uma leitura a partir de Paulo Freire. **A Terceira Idade: Estudos sobre Envelhecimento**, São Paulo, v.19, n.42, p.52-62, jun. 2008.

Néri, A. L. (2001). **O fruto dá sementes: Processos de amadurecimento e envelhecimento**. In A. L. Néri (Ed.), *Maturidade e velhice: Trajetórias individuais e socioculturais* (pp. 11-52). Campinas, SP: Papyrus.

PEREIRA, A. A. S.; COUTO, V. V. D.; SCORSOLINI-COMIN, F. Motivações de Idosos para Participação no Programa Universidade Aberta à Terceira Idade. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Florianópolis, v. 16, n. 2, pp. 207-217, dez. 2015

PIERRO, M. C. D. A Educação de Jovens e Adultos no Plano Nacional de Educação: Avaliação, Desafios e Perspectivas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 112, p. 939- 959, jul.-set. 2010.

PIERRO, M. C. D. Luta Social e Reconhecimento Jurídico do Direito Humano dos Jovens e Adultos à Educação. **Revista Educação**, Santa Maria, v. 33, n. 3, p. 395-410, set./dez. 2008.

PNAS. **Política Nacional de Assistência Social**, Versão Oficial. São Paulo: Cortez, 2004.

Power M, Quinn K, Schmidt S; **Whoqol-Old Group. Development of the WHOQOL-OLD Module**. 2005;14(10): 2197-214.

QUADROS, S. F.; OLIVEIRA, R. C. A. UNATI e a Educação do Idoso em sua nova Representação Social. *In: VI Congresso Ibero-Americano de Programas Universitários para Adultos Maiores*. **Anais...** Ponta Grossa, 2015.



RATIGUIERI, Gisele Maria; MARQUES, Maria Inez Barboza. Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos: uma análise sob a ótica das idosas. *In: VI CONGRESSO PARANAENSE DE ASSISTENTES SOCIAIS. Anais...* Curitiba, 2015. ISBN: 978-85-63119-02-5.

ROQUE, F., P. *et al.* Perfil socioeconômico-cultural de uma universidade aberta à terceira idade: reflexo da realidade brasileira? **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 97-108, jan./mar. 2011.

SHEPHARD, R. J. **Envelhecimento, atividade física e saúde**. Tradução de ARAUJO, M. A. S. P. São Paulo: Phorte, 2003.

VAGETTI, G. C. *et. al.* The association between physical activity and quality of life domains among older women. **Journal of Aging and Physical Activity**, v. 23, n. 4, p. 524-533, out 2015.